5.º ANO — LISBOA—SABADO, 27 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1292

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 197
Redacção: T. 311
Endereço telegratico: DIBOA

ACREDITE-SE: ao país não lhe interessa nada o nome da pessoa que pode suceder ao gabinete do sr. Vitorino Guimarães.

O que o país exige é um nome honesto e uma politica, republicana sim, mas de tolerancia.

A Nação deseja ser governada a serio. Nenhum povo, nenhum, como o nosso—apesar da afirmação de intranquilidade atavica, ansiedade constante consequencia da contemplação dos mares e do habito aventuroso de procurar horizontes, até no sonho da liberdade, como uma vez nos disse, em Madrid, o sr. Maura—, nenhum povo como o nosso está tão disposto a deixar-se governar.

Não cabe aqui acusar os nossos politicos de não terem sabido aproveitar, a favor da Nação ainda que em seu desfavor partidario, essa disposição nacional.

O que cabe é dizer que o país quere um governo que governe.

Por outro lado, vamos entrar no periodo eleitoral.

Se o mal de que enfermamos tem sido o parlamento incerto, politico em demasia, é natural que a Nação deseje, ainda que o seu deseja seja muito platonico, eleger um Congresso Parlamentar que dê mais garantias de atenção pelos negocios de administração, de saneamento financeiro, reposição de ordem economica, equilibrio tributario e liquidação de velhos desmandos.

O periodo eleitoral visará, pois, uma nova constituição do Legislativo.

O governo que hade presidir ás eleições tem de oferecer, sem palavras nem declamatorias orações, propositos tacitos de liberdade eleitoral. Então, se certas correntes de opinião não lograrem votos e cadeiras em S. Bento, a culpa já não será do Partido Democratico, mas sim dos orientadores dessas correntes, que não souberam a tempo constituir os seus quadros eleitorais, e marcar, pelo voto, a sua relativa força.

A esta crise, não deve seguir-se outra. Um governo fraco não logra nunca uma vida eficiente, ainda que todas as vontades finjam estar do seu lado.

O governo que tem de resolver a crise hade ser pois — democratico em todo ou em parte, nacionalista ou simples recomposição do actual—um governo de competencias e de tolerancias.

De competencias para entreter, sem inutilidades, o «periodo sêco» que já começou. De tolerancias, para que as eleições não produzam um Parlamento excessivamente forte de forças do P. R. P., e antes—até com digna e patriotica inteligencia e concerto de vontades—se dê maior representação aos partidos, correntes e indicações de opinião, que, sem grande valor eleitoral, representam, ou podem representar, uma irrefutavel *vontade*, que não se cinge estritamente aos cadernos do sufragio estabelecido.

Sem votos não se vai a S. Bento, e seria pedir de mais aos detentores da força eleitoral, a cedencia dessa força.

Mas exigir tolerancia, e para tal um governo disposto a reconhecer todos os direitos dos adversarios — não nos parece exigir de mais.

Eis porque o nome do sr. Domingos Pereira supomos que agradará ao país. Este—ou outro que faça das eleições, não uma guerra, mas uma conferencia de opiniões, cujo resultado numerico traduza, no limite do nosso sofisma tradicional representativo, a verdade mais aproximada.

UM LIVRO

Ha muito que se reclama para os trabalhos escolares portugueses material e compendios de ensino absolutamente portugueses.

Para a educação superior compreende-se o livro estrangeiro mestre. Para o ensino primario e liceal já não está bem.

Acaba de ser publicada, a este respeito essencial, uma obra notavel, que merece o destaque que a imprensa lhe vem dando. Referimo-nos ao «Novo Atlas Escolar Português», formidavel esforço de compilação e actualização geografica, que se deve, entre outras pessoas, ao sr. João Soares, distintissimo professor, ilustre pedagogo, notavel espirito de trabalhador da instrução publica.

O novo atlas, universal, completissimo, seguramente o melhor que se tem publicado em todo o mundo, para o ensino das gerações novas—é todo indicado em português, nas suas 96 pranchas, de historia geral, geografia geral politica e fisica, e colonias portuguesas.

E' claro, elegante, perfeito e facilmente assimilavel.

Todos nós estudamos geografia por Atlas estrangeiros. Os nomes deformados, intraduziveis, num alemão, inglês ou francês, teimosamente afastados do nosso ouvido e da nossa memoria.

Até afastados da verdade geografica, no que respeita a Portugal colonial.

Este mapa-atlas, feito em Italia, sobre as modernas plantas, depois da guerra, com suas referencias historicas e ligações rigorosas com a sciencia da terra, torna-se hoje, até para a Espanha, o mais forte e perfeito elemento de ensino publico. Impresso no Instituto Geografico de Novaro, autenticado e referendado, pois, por um estabelecimento de universal reputação, nacionalizado, e tornado completissimo pela indicação rigorosa dos nossos valores geograficos, tal trabalho, se dá ás crianças, e até aos adultos, a impressão de que o mundo podia ser português, dá-lhes a certeza de que aquilo que nós conquistámos e descobrimos ainda o é, por efeitos de nomenclatura historica, e que as nossas terras coloniais não se chamam como está nos mapas alemães e ingleses—mas como nós lhes chamamos.

Foram colaboradores do professor e escritor ilustre que é o sr. João Soares, os srs. dr. João Moreira de Almeida, dr. João Antunes, dr. Manoel Heleno, coronel Miranda Denis e desenhador Mateus Toste.

O novo atlas pertence hoje ao nosso melhor material escolar, e está bem nas escolas, nas academias, nas bibliotecas—nas estantes de nossas casas.

O formidavel esfôrço que ele representa, scientificamente, até financeiramente—bem o recomendam perante o país, como uma bela obra de nacionalização.

O CALOR

—O quê? Frigorifico na morgue? Até dá vontade de morrer...

O SR. dr. Julio Dantas, como presidente da direcção da Sociedade dos Escritores e Compositores Portugueses, é amanhã objecto de uma festa por parte dos seus colegas daquela sociedade. O eminente escritor—que é alguem no teatro português, e cujo nome, sempre discutido e brilhantissimo, dispensa encomios novos—bem merece a consagração intima, que se realisa na Garrett, com um almoço sem excessiva solenidade, e que certamente vai conglobar todas as boas vontades, velhas e novas inspirações de teatro, todas as decididas dedicações que fazem o ambiente mais sério da nossa vida teatral. Assistem o director geral das Belas Artes e o chefe da repartição dos teatros.

* * *

DE Badajoz transmitiram para Madrid noticias falsas, alarmantes, em relação á ordem publica em Portugal. Daí telegramas de Madrid para Lisboa, dando-nos a noticia de que em Lisboa rebentara uma revolução. A menos que seja confusão com a queda do governo, não percebemos como em Badajoz, tão proximo, e com tão boa gente amiga de Portugal, se inventem estes maus sucessos politicos. Ta'vez consequencia de alguma *blague* de qualquer português que se diverte. Mas ai de nós se dessemos aqui credito a todos as *bromas* dos espanhois divertidos.

* * *

ONTEM uma grande comissão de municipes de quasi todos os concelhos da Beira Alta, avistou-se, nos Passos Perdidos, com o ministro da Agricultura, na falta do ministro do Comercio. A' sua frente, via-se o nosso querido amigo Aquilino Ribeiro, beirão de quatro costados, e todos pedindo ao ministro que se interessasse porque o traçado da linha Viseu-Tua seja um traçado mais interior, mais regional. Um traçado ortodoxamente beirão, diz nos elucidativamente o autor da «Estrada de S. Tiago».

* * *

ACÊRCA da crise perante os directorios dos partidos: O Grupo Parlamentar Democratico, não reuniu por falta de numero, e os nacionalistas resolveram, na sua reunião, que os seus delegados a Belem, dissessem ao Chefe de Estado, que existindo as mesmas causas, se encontram na mesma posição: ou sós ao poder, ou na oposição, como até aqui.

* * *

AS consultas da praxe, para a formação do novo governo de concentração, começaram esta tarde. Não sendo viavel um governo de concentração, tudo leva a crer que, mais duvida menos duvida, venha a ser chamado, lá para segunda-feira, um marechal democratico.

* * *

ACERCA dos maus tratos de que se diz terem sido vitimas alguns presos por questões sociais e de crime comum, está a P. S. E. procedendo a um inquerito, tendo já sido ouvidas 15 testemunhas.

* * *

O ULTIMO numero da interessante revista «de Teatro», unico no genero em Portugal, contem uma scena da peça «Sabina Freire» do sr. Teixeira Gomes, Presidente da Republica.

Tauromaquia

De Espanha

Entre tantas corridas, e tantissimas viagens de norte a sul, uma corrida, uma viagem, merecem relato áparte.

Ontem, domingo, 21, realizou-se em Valencia a corrida a beneficio do Monte Pio de Toureiros, e para tourearem fizeram Cañero, Mejias, Chicuelo, Lalanda e respectivas «cuadrillas» uma viagem que se anunciou perigosa, pelo temporal desfeito que caiu sobre Madrid, na tarde de sabado, e talvez infrutifera pela dificuldade de chegar a Valencia, atravez da linha inundada e cortada em varios pontos.

Pelas oito da noite, quando ainda diluviava e cruzavam em varias direcções os socorros necessarios, pela agua e pela trovoada, alcançamos a «gare» de Atocha num «taxi» com Cañero e Mejias. Ao nosso encontro saiu Lalanda, actual presidente do Monte-Pio, rodeado de quatro «cuadrillas» reforçadas dos melhores elementos. Trocam-se palavras de duvida, de receio, de desespero. As noticias são alarmantes e o comboio dificilmente poderá iniciar a perigosa e duvidosa viagem. Aqueles homens, que em identicas circumstancias encaram tranquilos a transferencia a que o tempo obrigava, estavam desolados porque se tratava de sua corrida, a corrida do seu Monte-Pio, unico refugio dos que não alcançam a fortuna nesta vida em que espreita a desgraça.

Todos se lamentam e todos se oferecem aos perigos com tal pressa de chegar a Valencia para a realização do beneficio que tantas prosperidades vai trazer á benemerita instituição, que é amparo de todos.

Entre eles, tal como outr'ora, está um homem que, afastado dos touros, disfruta de avultada fortuna. Tem na botoeira a cruz de «caballero» de Benificiencia mas não carecia dela para ser um «caballero». Chama-se Ricardo Torres Reina e foi toureiro, toureiro grande e de «verguenha» e quando se retirou o toureio que se apodava «Bombita», deixou ao Monte Pio, que fundára, os «miles» de pesetas da sua despedida, «miles» de pesetas que poderia ter levado, se não fossem as cicatrizes que no corpo lhe lembravam que outros menos afortunados poderiam morrer abandonados na hora dos perigos da profissão.

E todos os anos, êste homem abandona as comodidades da sua situação para compartilhar das fadigas dos que continuam a sua obra de companheirismo e de caridade.

Foi com alegria que se ouviu anunciar a partido di comboio e foi com entusiasmo que todos ocuparam os logares indicados pelo dever. Salvos os perigos e as duvidas raiou a alegria da «huerta» valenciana, alegre e exuberante sob um sol abençoado e explendoroso.

A vastissima praça valenciana está imponente e repleta dum publico generoso que ovacionou Bombita, presidindo rodeado de lindissimas presidentas, para logo delirar com a grandeza de Cañero, a valentia de Mejias, a arte de Chicuelo e o dominio de Lalanda. Ao estender o capote para «doblar» muito em curto um touro, da nossa ganaderia da Casa de Bragança, foi alcançado por este e colhido pelo ventre esse admiravel bandarilheiro que recentemente vos enviei a Lisboa e que celebrisou o apodo de «Magritas». O pobre Luiz Suarez foi operado á hora a que saimos de Valencia. De surgir a temida «peritonitis» dormirá para sempre quem a meu lado dormiu no comboio que nos levava á corrida do Monte-Pio, do Monte-Pio que vai amparar na cura quem, para ele, toreou alegre e descuidado.

EL TERRIBLE PEREZ

LUCRECIA TORRALBA

NO «BAL-TABARIN»

O *Bal Tabarin* é hoje o *cabaret* preferido pelo publico que ali encontra todos os atrativos que lhe podem dar umas horas de prazer, apreciando artistas de reconhecido merito como as que actualmente ali se exibem.

Lucrecia Torralba, a apreciadissima *tona dittera* que tão aplaudida tem sido, continua mantendo os seus creditos de estrela, desempenhando todas as noites numeros de incontestavel valor artistico.

Aurora Iris, engraçadissima bailarina, é encantadora nos seus bailados.

Na proxima segunda feira, estrear-se ha a interessante coupletista Rosita Gitana e, por estes dias, debutará La Móra, uma galante artista que se tem dedicado ao genero alegre e que vai chamar ao *Bal-Tabarin* numeroso publico.

Este *cabaret* está aberto toda a noite.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CRONICA FINANCEIRA

O problema ORÇAMENTAL PORTUGUEZ

e o orçamento brazileiro

Expirou a vida doutro governo, deixando as contas do país na mesma confusão em que as recebera do antecedente administrador. E o país continua naquela situação dos administrados cuja contabilidade aguarda solução. Continua-se no regimen dos duodecimos. Nem sequer a lei de meios a instabilidade ministerial permitiu votar. O parlamento e as forças politicas registam mais uma vitoria politica. Mas no terreno economico e financeiro, o poder legislativo não tem obra a inscrever no seu activo.

Temos a divida de guerra a arrumar, temos o problema colonial, para o qual as potencias —pela voz da sua imprensa—já nos vão chamando a atenção; temos o trabalho orçamental a fazer; temos toda a nossa vida economica e financeira a clamar providencias, medidas, assistencia.

Nesta hora de interregno governamental—que se seguiu tão de perto ao interregno parlamentar—esta cronica, que nada sabe de politica, apenas tem a registar penalisadamente a continuação do regimen de insolução dos nossos mais instantes problemas nacionais.

Reconhecemos que a questão politica tem primacial importancia na vida dum governo e dum parlamento. Mas a França não vive menos preocupada da sua vida politica; tem actualmente o pesadelo de Abd-el-Krim, e nem por isso deixa de acompanhar com séria actividade a sua vida economica e financeira. A imprensa, sem deixar de se ocupar das operações de Fez, nem dos minimos e sintomaticos acontecimentos que perturbam e preocupam, como a agitação comunista interna e externa, no aspecto recentissimo do assalto á legação da China, por comunistas chineses; a imprensa segue de perto a questão orçamental e o agravamento cambial, na sua expressão preocupante da queda do franco.

Serenamente, sem daí se extrair pretexto para ataques ao Poder, nem derivar para suspeições á industria bancaria, a imprensa francesa, a mais grave, a mais conservadora, a menos afecta ao gabinete Painlevé ou ao sr. Caillaux, indica claramente a causa da baixa do cambio: a questão de confiança. Isto é, o anuncio feito pelo ministerio Herriot de gravames de imposto. Sobretudo do imposto sobre o capital, originou a emigração dos capitais. Vendem-se francos e titulos franceses, e compram-se moeda e titulos estrangeiros. O publico não está tranquilisado nem completamente convencido de que um ministerio das esquerdas, como o actual, não acabe por adoptar a politica anti-capitalista anunciada pelo sr. Herriot, tanto mais que a corrente socialista continua a prégar essa politica financeira. Daí a falta de confiança, e o receio, nos meios financeiros, de que em fins de junho e no trimestre de setembro a «epargne» não renove os bilhetes de tesouro.

E o tempo e os espiritos empregam se em estudar e remediar esse mal, se ele não fôr evitavel, ninguem gastando forças em enfraquecer o governo ou o credito do país.

* * *

No Brasil, seguindo o criterio duma exacta arrumação das contas publicas, acaba o ministro das Finanças de levar ao Parlamento o projecto orçamental, trabalho consciencioso, seguro e prudente.

Para elaboração da proposta da despesa o sr. ministro da Fazenda ciugiu-se «a elementos verazes de informações e exame». Reduziu sensivelmente os gastos.

Em relação ao orçamento em vigor ha uma diminuição de 418 mil contos nas verbas ouro e 63 mil contos nas de papel. De facto, a despesa ouro no orçamento corrente é de réis 84.412:953$051 e de 1 044 599:019$902, a de papel.

Na proposta, a rubrica ouro desce a réis 83.994:344$147 e a de papel a 976.493:344$147. Assim, de acôrdo com os dados dos outros ministerios e do seu, e consoante a orientação geral do governo, o sr. ministro da Fazenda obteve uma diminuição sensivel. Na proposta da receita, s. ex.ª acompanhou tanto quanto possivel o projecto de orçamento preparado pela Camara, no ano passado, e que a obstrução da minoria do Senado impediu fôsse convertido em lei.

Segundo esse projecto, a receita deveria ser de ouro 107 566:000$000 e papel réis 979.806:000$000.

O sr. dr. Anibal Freire cortou, porém, os exageros de certas previsões que os resultados da arrecadação não autorizam, como as referentes ao imposto sôbre a renda, sôbre gazolina e nafta, oleo combustivel, querozene e brinquedos. Sendo assim a proposta apresenta as cifras de 101.986:000$000, ouro, pela eliminação das diferenças de cambio e de 947.576:000$000 papel.

A arrecadação de 1924 foi, em ouro, de 115 618:913$759 e 824 956:926$564 em papel. Sendo assim, na opinião do sr. ministro da Fazenda, haveria motivo para maior optimismo, mas s. ex.ª preferiu ficar nas previsões do projecto da Camara no ano passado, com as alterações que resumimos.

A despesa, sendo a que já aludimos, o confronto dos dois elementos orçamentarios mostra um saldo em ouro de 17.991:593$274 e o «deficit» em papel de 28.937:344$147.

O saldo, ouro, convertido ao cambio de 6 d., dá 80.962:169$643. Deduzindo dessa soma o «deficit» papel, temos 52 024.825$496, que seria o saldo da proposta. Na tabela não figuram, entretanto, os 75 mil contos da Tabela Lyra. Incluindo essa verba, desaparece o saldo e fica o «deficit» de 22.975:174$504.

Passou o «deficit» em cinco anos de 400 mil contos a pouco mais de vinte mil — já representa uma grande conquista na regularisação orçamentaria.

Dentre as tabelas do orçamento, é esta a situação, com o acrescimo da Tabela Lyra.

O sr. Anibal Freire, termina, porém, a sua exposição de motivos, dizendo com razão:

«Prossegue o Congresso Nacional no seu empenho de reduzir as despesas publicas e o «deficit» resultante do confronto que fizemos, embora avultado, não será indice de que não conseguiremos o equilibrio orçamentario, porquanto, assente, como foi, a previsão das rendas, em 1926, em bases prudentes, licito é confiar que os cuidados, cada vez mais exigentes de uma perfeita arrecadação, conduzam ao desejado ajustamento da receita e despesa no proximo exercicio.»

Assim, a situação nas tabelas orçamentarias melhorou muito, e com o esforço recomendado pelo sr. ministro da Fazenda, será possivel chegar ao equilibrio entre os elementos escriturados e as verbas que constam das tabelas.

Quando adoptará Portugal estes processos orçamentais e quando se disporão governos e Parlamento a votar o orçamento?

Almoços-Concerto

das 12 ás 14 horas

Os melhores de Lisboa

CHIC

Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, amo mia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

Restaurant Bacalhau

A's portas de Bemfica

Este conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente o melhor dos arredores de Lisboa, mantem um magnifico serviço culinario á portuguesa, possuindo optimos vinhos de mesa na sua adega propria.

Sendo explendidas as instalações desta casa, tais como: grande terrasse ao ar livre, explendida sala de jantar, optimos gabinetes reservados e magnifica adega, é a preferida por quem deseja jantar bem e beber do melhor vinho, sendo muito modicos os seus preços de lista.

Aos domingos explendida musica.

Tomam-se encomendas para banquetes, baptisados e casamentos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo de Magalhães e Menezes Vilar, D. Miquelina Angela de Bessa Pinto e D. Leonor da Camara Leme.

E os srs.:

Conde Marim, visconde de Francos e João Cristiano da Silva.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa das Galveas, D. Tereza da Costa e Silva (Ovar), D. Maria da Graça de Siqueira (S. Martinho), D. Febronia de Abreu, D. Maria Emilia Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria Augusta Fortes de Magalhães, D. Maria Francisca de Castelo Branco, D. Olimpia Cunhal Patricio e D. Constança Miquelina Torres.

E os srs.:

Marquez de Olhão, conde da Foz, conde do Juncal, dr. Raul Borges, Pedro Paulo de Freitas Branco e Joaquim Felisberto Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto.

Noites de Arte

No S. Luis

Amalia de Isaura, a grande actriz comica que se está exibindo neste elegante teatro continua atraindo ali todas as noites uma selecta concorrencia, que se não cança de aplaudir a insigne artista, a mais notavel tiple comica que actualmente existe na capital do visinho reino.

Amalia de Isaura realiza esta noite a sua feata artistica apresentando um programa completamente novo, assim constituido: I—«Una vindita»; II—«Chiquita e bonita», monologo dos Irmãos Quintero, especialmente escrito para ela; III—«No hay que me mate!»; IV—«Foxtrot cañi»; V—«Una que no se casa»; VI—«Babilonio que marêa».

Durante as transformações da insigne artista o notavel actor espanhol Antonio Martinez, recitará varias poesias espano-americanas.

Assistindo ao espectaculo de ontem recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Arga, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Branca Bastos de Macedo, D. Corina Antas de Carvalho Megre, D. Emilia Pimentel, D. Helena de Azevedo, D. Maria Eduarda Belard da Fonseca Belo, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Celeste Guedes e filhas, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros, D. Candida Aires de Magalhães, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Celeste de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Assistiram tambem as artistas D. Lucinda Simões e D. Jesuina de Chaby.

Casamentos

Na Chamusca realizou-se na igreja da Misericordia, o casamento da sr.ª D. Francisca Avelina Cid Guimarães, gentil filha da sr.ª D. Procopia Cid Guimarães e do sr. Adelio Pedroso Carvão Guimarães, com o sr. Joaquim Ferreira Gouveia Coutinho, filho da sr.ª D. Ana Ferreira Gouveia Coutinho e do sr. Antonio José Gouveia Coutinho, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. D. Manuel de Bragança, que se fez representar pelo sr. conde de Mafra e o pai da deiva, sendo o acto celebrado, pelo reverendo Antonio de Almeida, capelão da Misericordia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade, cingiu-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunche».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas, entre os quais se destacava a oferecida pelo sr. D. Manuel de Bragança, uma riquissima cigarreira de prata com a corca real.

—Com grande imponencia realizou-se na parcquial igreja de S. Pedro, em Alcantara, o casamento da senhora D. Margarida Jenny Dordio de Carvalho, interessante filha da senhora D. Francisca Inacia Dordio de Carvalho e do sr. Julio Nunes de Carvalho, com o sr. Franklim Teixeira Nazareth, filho da senhora D. Maria Amelia Teixeira Nazareth e do professor da Casa Pia, sr. José Tiago Nazareth. Serviram de madrinhas a senhora condessa de Safira e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Raul Tulio Pereira da Silva, Cipriano Justino Nunes de Carvalho, tios da noiva, dr. João Luiz Ricardo e o pai da noiva. O acto religioso foi celebrado pelo reverendo Soares, amigo intimo da familia da noiva, que no fim da missa, durante a qual a senhora D. Ivone de Carvalho, cantou varios trechos de musica sacra, entre os quais a «Avé Maria» de Listz, fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia, na residencia dos pais do noivo foi oferecido pelos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas prendas.

—Sendo celebrante o rev. prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial igreja de S. Mamede o casamento da sr.ª D. Maria Helena Alvares da Silva, gentil filha do sr. dr. Heliodoro da Silva, com o sr. José Godinho Martins, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Julia Serodio e D. Clotilde Godinho Martins, mãe do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Damazo Waddington.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados por uma orquestra de arco, com acompanhamento de orgão, sob a direcção do sr. João Mazoni da Costa, varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia do pai da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos depois, de automovel, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Chegou a Lisboa, e segue brevemente para o Brasil o nosso amigo sr. Carlos Miranda, proprietario da Fabrica de Tapetes Beiriz.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luiz=A's 21,30=Amalia de Isaura—«Chic Chic».
Avenida=A's 21,15=«Rosas de todo o ano» e «Era uma vez uma menina...».
Teatro Novo=A's 9,30=«Uma verdade para cada um».
Joaquim de Almeida=A's 9=«A Rosa Engeitada».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios= A's 21,15 =Campeonato de luta e «box».
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd.e Erico Braga
HOJE — FESTA ARTISTICA
da celebre cançonetista comica
AMALIA DE ISAURA
e a engraçada revista
CHIC-CHIC
Todas as noites novas coplas no hilariante
CASO DO DIA
ULTIMOS ESPECTACULOS

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
HOJE, ás 21-15, as duas peças
ROSAS DE TODO O ANO
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
ULTIMOS ESPECTACULOS
da Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE
NO
CINEMA CONDES
Uma fita de Sessue Hayakawa
ZINAH — 5 actos
Uma fita de Mia May
LAVINIA MORLAND
1.ª jornada — 5 actos
Uma comica por Jack Cooper
Amores fantasticos
2 actos
e um magnifico mag zine estreia
Jornal do Condes 265

Restaurant Campo Grande L.da
Reabriu este magnifico estabelecimento que se encontra totalmente remodelado, podendo as suas explendidas instalações rivalizar com outras congeneres, tanto em higiene como em conforto.
A gerencia está a cargo de Teofilo do «LEÃO D'OURO».

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
(Parque Mayer)
Bailes populares todas as noites
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182 — RUA DA ROSA — 190

O CONCURSO
das "COUPLETISTAS" espanholas
do Diario de Lisbôa

Preguntas:

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportorio?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de	1.000$00
1 de	500$00
1 de	300$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.

Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88.

1 frasco de «Petit Oeillet». 1 de «La Rosa», 1 de «Gertilys de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88.

Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 88.

Um belo candieiro com uma bonaca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.

Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.

Um bom tapete, oferecido pela casa José Ciato & C.ª (F.lho), da R. da Atalaia, 36 e 40.

Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 a 55.

Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 119.

Um estojo para escritorio, «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luis de Camões, 45.

Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.

Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 100$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., da Rua do Alecrim.

Uma alfinateira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.

Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garett, 28 e 30.

Doze lenços fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecidospela Camisaria Modelo, Rua do Ouro, 115 e 119.

Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Modelo, Rua Nova do Almada, 82 a 84.

Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.

Duas caixas de charutos «Frontera», oferecidas pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.

Uma caneta de tinta permanente «Agaihs», oferecida por Emilio Braga, Ld.ª, Rua Nova do Almada, 61.

Dois almoços, oferecidos pelo Restaurante Rosa da Mata, Rua de S. Nicolau, 122.

Uma linda sombrinha, oferecida pelo «92», da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.

Uma carteira para homem, em legitimo «peau de suéde», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81.

Um lindo «cache-pôt», oferecido pelos estoladores e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.

Um belo estojo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécaire, Rua Nova do Almada, 47 e 49.

Uma bomba, um «papo sêco» e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.

Um lindo chapeu para senhora e uma «rouge», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.

Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burjacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, Lda.

200 pares de meias ou peugas de seda ou fio de Escocia, á escolha dos contemplados, oferecidos pelos srs. Alberto Lopes, Limitada, da rua da Palma, 161, 1.º, que têm o exclusivo da marca «Excelsior». Cada par destas meias é acompanhado de uma «bobine», onde vem enrolado um pouco de fio da mesma côr, e que servirá para as cerzir ou pontear. Esta oferta é no valor de 2.000 escudos.

Uma linda boneca em marmore, oferecida pelos Estabelecimentos Jeronimo Martins & F.º, da rua Garrett, 13 a 23.

Duas ricas caixas de bombons oferecidas pela «Garrat», «patisserie-restaurant» do Chiado.

Uma linda sombrinha, oferecida pela casa Eduardo Martins & C.ª, Lda., da rua Nova do Almada, 103 a 115, e rua Garrett, 1 a 11.

Uma boa taça em cristal, da casa Benard, da rua Garrett, 100-102.

Três jantares oferecidos pelo Restaurant Roma, da rua do Mundo, 100 a 104.

Seis garrafas de vinho do Porto da sua frasqueira, oferecidas pelo Café-Restaurante Tavares, de Manuel Caldeira, Lda., da rua do Mundo, 89.

Uma rica coluna em Mogueira, oferecida pela casa Sousa e Brito, da Rua da Rosa, 190 e 215.

Uma linda gravata, oferecida pela Rouparia Moderna, de Marques, Sousa & Vasconcelos, da rua do Ouro, 271.

Uma caixa de bombons, oferecida pela Leitaria «Portugalia», da rua do Ouro, 272.

Dois albuns de fotografias da Batalha, oferecido pela Fotografia Artistica de Leiria.

Um valioso solitario regional, com corações em filigrana de ouro, oferecido pelos importantes joalheiros Raul Pereira & C.ª, Lda., da Rua do Carmo, 87-B.

Um lindo estojo com uma «Gilette» em «doublée», oferecido pelos srs. João Machado da Conceição & C.ª Lda., rua dos Retrozeiros, 75, 1.º, agentes da «Gilete Safety Razor, Co.

Dois chapeus para criança, oferecidos pelo Novo Fanqueiro das Avenidas, de Neto & Correia, Lda., da Avenida Casal Ribeiro, 5 e 7.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 9-30, Espectaculo inteiro, 3.ª representação da revista em 2 actos e 18 quadros original de André Brun musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos Gyrett e Adelphi

TEATRO MARIA VITORIA TELEFE. N. 3644
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
A incomparavel revista
RATAPLAN!
Enchentes todas as noites

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
DIA 1 DE JULHO
ESTREIA da
Nova Companhia de Declamação
ELENCO
ADELINA ABRANCHES, ESTER LEÃO, Teresa Taveira, Constança Navarro, Maria Sampaio, Mercedes de Almeida, Alice Rodrigues, Irene Benamor, Sarah Mel;
ANTONIO PINHEIRO, Clemente Pinto, Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues, Barroso Lopes.
4 — Reci as de ass natura — 4
escolhidas de entre as peças: Apaixonada (estreia), Malquerida, A Mulher Fatal, Teu Pai, Filhas do Rei Lear e O Lodo.
Estas peças representam-se todas no decurso do mês de julho
Preços totais das 4 recitas de assinatura — Frizas, 240$00; Camarotes de balcão, 200$00; idem de 1.ª ordem, 160$00; idem de 2.ª ordem, 120$00; Fauteuils de orquestra, 56$00; Fauteuils simples, 48$00;

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio) — Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 15 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 12 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X

Camisas e cuécas
A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte, 83, 1.

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 3353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 1 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 3 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Taiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto [illegible] — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 1
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

XABREGAS

José Maria da Silva Garcia
FALECEU

Maria de Jesus Garcia e filhos, Libania Maria Garcia, Adelina Garcia d'Almeida, marido e filhos, Ernesto Augusto da Silva Garcia e filhos, Armando Garcia, mulher e filhos, Antonio de Jesus Barata e irmãos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado marido, pai, filho, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, das escadinhas de D. Gastão, 4, para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

Distribuem-se «gratis» 10.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

Teatro Salão Foz

Ruidoso exito da notavel tonadillera

La Galvany

a mais jovem das estrelas de variedades

Chá das cinco

A mulher que coleccionava selos

—Não acredites nunca no amor duma filatelista. A mulher que coleciona selos—é uma mulher perdida para o amor. Vive para a sua colecção como um avarento para o seu dinheiro. E por um selo raro de Zanzibar ou de Jerusalem, por uma dessas belas estampas miniaturais que têm na face o sorriso triste dum sultão ou o olhar melancolico dum camelo, será capaz de atraiçoar o seu amor como Judas atraiçoou o Nazareno.

O meu amigo calou-se e nos seus olhos tristes passou a chama palida duma desilusão. A' braza scintilante dum cigarro, prosseguiu a confidencia:

—Quando parti para a India, em viagem de recreio, sobre a terra em flôr não havia mais do que um amor perfeito. Era o nosso. A' despedida, fez-me jurar por esse amor que lhe escreveria de todos os portos, de todos os paises, de todos os logares onde houvesse um selo azul—um selo em branco na sua colecção. A minha noiva tinha a estranha fantasia de colecionar os selos azuis de todo o mundo. Ora o navio tocou em Zanzibar a um domingo do Ramadan. *Post-office* fechado Os zanzibarianos rezavam nas suas mesquitas ou liam em voz alta, dentro de casa, os versiculos do Alkorão. Não me foi possivel comprar um selo, nem para escrever um postal ilustrado á minha noiva. No dia seguinte, ao nascer do sol, o navio soltou o rumo para Bombaim.

Nova pausa para acender um cigarro e suspirar.

—Quando vo-lei, depois de ter caçado o tigre na India, imaginava eu que a minha noiva ia chorar de alegria, fazendo do meu pescoço cabide para os seus braços. Oh, desilusão! Chorou, sim, mas não foi de alegria. Chorou de raiva, a pequenina fera, e entre lagrimas disse esta frase cruel que me rasgou o coração: «Entre nós tudo acabou». E os seus dedos tragicos apontaram-me para o album de pergaminho todo cheio de rectangulos azuis, onde os meus olhos poisaram dolorosamente sobre uma chaga branca. Na sua colecção faltava o selo azul de Zanzibar. Foi aquela chaga branca que matou o meu sonho côr de rosa...

Norberto Lopes

OS AVIADORES POLACOS

A Polonia comprou em França vinte aviões Henry Potez, motor «Lorraine-Dietrich» de 450 cavalos, para o seu Exercito.

Esses aviões virão de Paris a Madrid, onde se demorarão 2 dias, vindo depois aterrar a Cintra. Em Madrid está tratando da viagem o tenente aviador polaco Piatkowski que já se entendeu com o nosso adido militar.

De Cintra, onde ficarão 2 ou 3 dias, os 20 aviões partirão para Casablanca, e dali para a Polonia, fazendo varias «étapes».

Os aparelhos ainda não partiram de Paris, não devendo, portanto, aterrar em Cintra por estes dias mais proximos.

Devem partir ámanhã, de Madrid para Lisboa, os aviadores portugueses tenente Dias Leite e Carlos Eduardo Bleck.

Uma novela curiosa

Publica amanhã o «Domingo Ilustrado» uma novela que vai despertar, entre todos os nossos rapazes que fazem «sport», um grande exito de curiosidade. Trata-se dos amores de um grande «az» de «foot-ball», muito conhecido, sendo o assunto tratado com grande pitoresco. A primeira pagina do grande semanario popular é dedicada á questão do funcionalismo e a ultima ás desordens no ultimo desafio de «foot-ball». Um «Domingo» cheio...

A questão dos electricos

Convidam-se os portadores de passes a comparecerem na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, no atrio da Camara Municipal, para acompanharem a comissão de protesto que ali vai chamar a atenção da vereação para os abusos cometidos pela Companhia Carris de Ferro. A essa comissão podem agregar-se representantes do publico.

A Comissão

UMA OBRA DE CORAÇAO

50 anos

DE PORFIA

em prol da causa

dos animais

completa hoje a Sociedade Protectora

Já vai em 50 anos de existencia a Sociedade Protectora dos Animais, colectividade a cuja benemerencia não pode negar-se admiração, sem lesar gravemente os direitos da Justiça. Cincoenta anos de porfia em prol de uma causa, e para mais de uma causa em que só se procura e só se consegue fazer o bem em troca de sacrificios, são alguma coisa de notavel, alguma coisa de grande, se atendermos, sobretudo, ás condições especiais de brutalidade em que têm decorrido os ultimos anos da vida portuguesa.

Numa terra e numa epoca em que a integridade fisica dos homens se considera quasi como um factor de somenos; quando o odio das creaturas leva aos extremos da crueza na pratica frequente do assassinio; quando cresce de maneira assustadora a estatistica das agressões corporais, compreende-se como deve ser espinhosa, e ardua, e demandadora de abnegações sem conta, a tarefa de uma agremiação nada e creada exclusivamente para defeza dos irracionais...

Se os homens nem a si proprios se respeitam, como hão de eles respeitar na sanha de maldade que os domina, os pobres bichos que se convencionou ter na conta de inferiores aos que os tratam ou os exploram ..?!

Pois a Sociedade Protetora dos Animais fundou-se ha 50 anos — comemora-se hoje o aniversario na Sociedade de Geografia—e manda a verdade que se diga que o seu meio seculo de existencia, se não representa, sob o ponto de vista das realisações praticas, o que seria para desejar, constitue um exemplo de tenacidade, merecedor a todos os respeitos de que o registemos áparte.

Fomos lá hoje, de proposito, a fim de colher, na observação directa, elementos que dessem maior vida á sinceridade da noticia. E, se o que vimos foi pouco, como *quantum* de beneficios, na enormidade de torturas que a toda a hora se cometem, foi significativamente grande, foi confrangedoramente colossal, mesmo, como documentação da estupidez que caracterisa a fereza de certos seres erradamente classificados de gente na desacreditada ingenuidade das escalas zoologicas.

Desde os freios, ensanguentados ainda, que alguns socios da Protetora conseguiram apreender, até ás mocas, e aos martelos, e aos chicotes, e ás varas de chuço afiado, e a toda variadissima exposição de engenhos de tortura que nas salas da Sociedade se exibem, não pode ser mais completa a documentação da maldade humana.

Ha gente para tudo; até para a cobardia de esconder num cabo de chicote um pico de aço que lhe sirva de instrumento assassino, quando, no escuso de uma viela ou na impunidade de um caminho solitario, apraza aos seus instintos de besta martirizar um animal entregue, sem defesa, a traição canalha da sua guarda.

E lembrarmo nos nós de que a maioria dessas féras que p'r'ai andam mascaradas de homens, não valem, nem em dedicação, nem em trabalho, a sombra, sequer, dos desgraçados bichos de que não hesitam em fazer-se algozes! Disseram-lhes um dia que o homem era o rei dos animais; e nunca mais teve fim a dinastia dos selvagens para quem a distancia entre os reis e os vassalos não excede a angustia de uns varais de carroça...

* * *

—Brutalidade...

—Falta de educação, sobretudo. Resultado da estreiteza de cultura moral que insensibilisa os homens a ponto de os tornar indiferenses ante a pratica das maiores crueza. E deve ser. E é. A' medida que a maldade se desfreia, vai a ferocidade crescendo de dureza e de rancor. As leis não chegam; não bastam as sancções dos codigos para a repressão do crime. E mata-se um homem como se degola uma galinha; e apaga-se uma vida como se extingue a luz dum castiçal; e tortura-se um animal com o mesmo sangue frio com que se espetaria um prego na fibra morta de uma taboa...

* * *

E' contra isto que a Sociedade Protectora dos Animais porfia, e clama, e labuta, ha cincoenta anos, completados hoje.

Não conseguiu ainda, nem parece que o conseguirá jamais, senão surpreender entre mil casos iguais um que adregou, uma vez por outra, cair sob a alçada de qualquer dos seus socios.

Mas não desanimou nem desanima, segura como está—e nisso vai a maior prova da sua isenção — de que trabalha por uma causa de benemerencia superior a todas as malversações e a todos os desvarios dos homens.

Honra lhe seja. Pela parte que nos cabe, com sincero prazer aproveitamos o ensejo do seu aniversario, para lhe testemunhar em publico a muita admiração que o seu esforço nos merece.

* * *

A' sessão solene de hoje, cujo programa, já publicado nos jornais, é de molde a despertar o maior interesse, assiste o Chefe do Estado, devendo fazer uso da palavra os srs. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, e Julio Eduardo dos Santos, vice-presidente da direcção da Sociedade.

UM RECITAL

A distinta cantora, madame Elizabeth Nauroy, que ha tempo se encontra entre nós, realiza o seu recital, no Salão do Conservatorio no proximo dia 3 de Julho, e não no proximo sabado — como se anunciou — com o concurso da sr.ª D. Beatriz Coelho e do ilustre maestro Francisco de Lacerda.

JOALHARIA LORY

Joias de gosto moderno, fabrico irrepreensivel em platina, evitando que se oxidem e deixem cair as pedras. Novo sortido de colares de perolas de 200$00 a 36 000$00, adquiridos ao cambio mais vantajoso. Compra brilhantes pelo mais alto preço. Rocio, 40. Tel. N. 3483.

Excursão a Paris e Bruxelas

VISITA A VERSAILLES E ANVERS

Para assistir ás imponentes festas de 14 de Julho, cata da **Tomada da Bastilha** e **Exposição Internacional de Artes Decorativas**

PREÇO para 7 dias em Paris, 2.100$00. Idem, 7 dias em Paris e 3 na Belgica, 2 600$00, com todas as despesas pagas de hoteis, teatros, museus, transportes, etc.

Partida a 8 de julho—Inscrição imediata fechando a 2 de julho.

Dão-se referencias. Inscrição, programas e informações na R. de S. Nicolau, 18 a 22—Lisboa

"COUPLETISTAS,,

É HOJE

o decimo dia

do nosso grande concurso

sobre as "estrelas,,

Consuelo Hidalgo, «la novia» desse saudoso e inesquecivel «Joselito» que o toiro «Bailador» calou para sempre numa tarde de tragedia, em Talavera de la Reina, foi «la Reina» do «Reina Vitoria», nas operetas, onde a sua formosura e a sua graciosidade conquistaram totalmente o publico cosmopolita de Madrid,

CONSUELO HIDALGO

(Recortar e colar no local respectivo, da folha do concurso)

Consuelito póde orgulhar-se de ser uma fonte de numerosas paixões, de paixões ardentes e fieis.

Linda e elegante como poucas, Consuelo triunfou tão facilmente nas variedades como na opereta. As suas «toilettes», o seu bom gosto e a sua riqueza são mais um motivo para a adoração que os publicos lhe votam.

* * *

A Empreza do Teatro de S. Luiz teve a gentileza de ceder aos leitores do «Diario de Lisboa» CINCOENTA ENTRADAS para cada noite em que trabalhar a grande artista espanhola Amalia de Isaura, que hoje realisa a sua festa artistica, com um programa inteiramente novo.

Assim, hoje, em cincoenta exemplares do «Diario de Lisboa», distribuidos ao acaso pelos vendedores, em paginas interiores, será posto o nosso carimbo, dando cada exemplar carimbado, depois de trocado na bilheteira, direito a uma entrada para amanhã.

Todas as noites, na revista «Chic-Chic», o «Gavroche» responde ás perguntas do nosso concurso.

* * *

Além dos premios que mencionamos na 3.ª pagina, recebemos hoje mais os seguintes:

Uma artistica faca de cortar papel, em prata com uma moeda antiga, oferecida pela casa Leitão & Irmão, do Largo das Duas Igrejas.

Uma maquina de picar carne, marca «Alexanderwerk», oferecida pela «Ménage Moderna», de Levy Cyrillo, da Rua da Rosa, 222 e 226 e da Travessa de S. Pedro, 31 41.

Uma linda «plaquette» em marmore com um ciclista em bronze, oferecida pela Antiga Casa José Alexandre, da Rua Garrett.

AGRADECIMENTO

A comissão organisadora da festa extraordinaria de beneficencia que se realizou no dia 24 de Junho no teatro Avenida, ficou gratissima á Empreza Mendonça de Carvalho pela maneira desinteressada com que auxiliou esta festa, a toda a imprensa da capital, pela gentileza que teve, e ao publico e colegas que sempre concorrem com a sua presença a estas festas.

A Comissão

HOJE no Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - ÀS 8 3/4 - HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma
«Piloto em ferias» e «Patuncio e os petrolios»

AS "PREMIÉRES,,

A PEÇA

de Pirandello

"Uma verdade para cada um,,

no "Teatro Novo,,

Deve-se ao Teatro Novo a primeira exibição portuguesa de Pirandello. «Cosi e si ve pare», «Chacun sa verité», na tradução francesa, a relanços deformada, é na versão correcta da sr.ª D. Teresa Leitão de Barros—«Uma verdade para cada um». Peça da primeira fase pirandeliana, embora traia já o seu processo teatral (a teoria do espelho aparece até materializada no 3.º acto), dista ainda, no entanto, marcadamente, do «Ciascuno a suo modo», em que as ideias ocupam já o seu verdadeiro logar e em que as forças ocultas, interiores—o drama raciocinado da consciencia—avultam em detrimento das situações objectivas.

Como tentativa, a peça ontem representada, marca, pela intenção e pela realisação, um largo passo. Ha que registar a boa vontade dos artistas que nela tomaram parte, habituados uns a generos muito diferentes, outros com escasso tirocinio teatral. Tenho para mim que o ritmo da representação deveria de ser no entanto outro, numa penumbra de duvida, num tom de misterio, num ambiente de intimidade, que não roçasse de leve, sequer, pelo melodrama ou pela farça. As grandes dores interiores, em peças deste genero, necessitam de esteriorizar-se, menos em vibração dramatica, mais em profundidade de emoção.

O comentario, a «raisonage» deve traduzir-se num sorriso de humorismo filosofico e não no cascalhar atroador duma gargalhada. Diga-se, de passagem, que Gil Ferreira, deu, com inteligencia, o comentario final do 1.º acto.

Luz Veloso, Gil Ferreira, Carlos de Oliveira, Joaquim Miranda, nos principais papeis, e Carlos Abreu, Aurelio Ribeiro, Antonio Mendes, Amelia Trajano, Regina Montenegro, Maria Cristina, Rego, e os restantes, cujos nomes me escapam, á mingua de programa, todos, e cada um a dentro das suas responsabilidades, e da sua concepção histrionica da peça, se houveram com relevo e com correcção. Se divirjo da «mise-en-scene psicologica», não posso deixar de reconhecer e de aplaudir, o esforço, a tenacidade e o conhecimento de «metier» que evidenciou que Gil Ferreira, cujo nome, em teatro, se afirmou já numa excelente galeria de tipos. A «mise-en-scene» pictoral, pouco auxiliada de efeitos luminosos que, sobre atenuarem certas deficiencias, criariam melhor o ambiente, poderia fugir mais a um convencionalismo que Antonio Ferro é o primeiro a inteligentemente condenar. Como quer que seja, estes ligeiros reparos não podem ser tomados senão como bons desejos de vêr progredir uma iniciativa digna de aplauso e de incitamento, pelo que traduz de nobre e alevantado.

A sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, no fim do espectaculo, recitou, com muitos aplausos, a «Balada da Neve», de Augusto Gil, «Esta vida», de Guilherme de Almeida, «Pontos nos ii» de Bastos Tigre e «Bem te vi», de Filinto de Almeida.

J. do O.

Almoços a 12$00
na **Abadia**
a casa que melhor serve
JANTARES e CEIAS

Água Vale de Cavalos
A mais pura e digestiva. A' venda em toda a parte. Aceitam-se pedidos pelo telefone 2951 N.
Rua 1.º de Dezembro, 7

A ENTREVISTA DO DIA

Não sou

A PESSOA que está indicada

para governar

declarou-nos hoje Domingos Pereira

DOMINGOS PEREIRA

O sr. dr. Domingos Pereira partiu para Paris, no «Sud».

No mesmo comboio, entre outras pessoas, seguiram o sr. dr. Augusto Soares, para o Norte, e Jorge Nunes.

E compareceram na gare alguns altos vultos politicos, em todo o caso não tantos como compareceriam se o presidente da Camara dos Deputados fôsse já presidente do governo.

Cabe aqui dizer—e as opiniões pessoais de varios politicos o confirmam nas conversas que inserimos noutro lugar—que o nome do sr. dr. Domingos Pereira, forçando ou não as praxes constitucionais, é visto com a maior e quasi geral simpatia, que chega a ser uma indicação para quem de direito.

Lográmos trocar algumas palavras com o antigo presidente do conselho. Não se distrai em grandes confidencias, mas não se opõe a satisfazer o interessedos nossos leitores. O sr. dr. Domingos Pereira já foi um dia jornalista, no Porto, sob a direcção do sr. dr. Duarte Leite. Vem talvez daí o seu sentido de que um homem de jornal quando pede uma opinião politica não pede um favor pessoal—mas solicita um serviço para o publico.

—Não sou a pessoa indicada para presidir ao governo que suceder ao actual. A minha situação de presidente da Camara dos Deputados, eleito pelos votos de todos os partidos, é por si só expressiva. Julgo-me fóra de qualquer hipotese, e nem me consta mesmo que o meu nome seja apontado.

—Apontam-no muitos politicos...

—Ignoro.

—O governo que se seguirá?

—Que sei eu! Vou agora para Paris, estou com o pé no estribo. Fui convidado pelo sr. presidente do Republica para ir hoje a Belem, pelas 16 horas, mas pedi escusa. Já tinha tudo preparado para sair.

—A sua opinião...

—A minha opinião—manifestei-a na reunião do Directorio do meu partido. Defendi a ideia de continuar a ser chefe do governo o sr. Vitorino Guimarães, ainda que com uma recomposição.

—E...

—O sr. Vitorino Guimarães declarou que só com uma larga, muito larga recomposição, podia seguir governo. Isso teria o aspecto de um governo novo sob a sua presidencia, e o sr. Vitorino de Guimarães declarou não se sentir com forças para tanto.

—De modo que...

—Não sei. Talvez um governo ainda do P. R P.ou do bloco. Mas não sei.

—V. ex.ª aceitaria a presidencia?

—Só estaria indicado para um governo de concentração republicana ou de acalmação. Não vejo probabilidades. Para presidir a um governo partidario—repito—não me julgo indicado...

O sr. dr. Domingos Pereira está falando comnosco sem afectação. Fala «constitucionalmente». Insistimos:

—E um governo com caracter independente e com independentes?...

—Não faço ideia nenhuma.

—E se v. ex.ª fôsse chamado de Paris a Lisboa?

Sorri, como quem descrê.

—Hipoteses... Viria. Que remedio.

—Ultima pregunta: será convidado o sr. dr. Afonso Costa?

—Não. Creio que não...

Nota aparte: julgamos que o sr. presidente da Camara dos Deputados falou com o sr. Presidente da Republica, ácerca da crise, quando se foi despedir do Chefe do Estado. Julgamos, não afirmamos.

Uma sindicancia

em que nada se apurou

Publicou ontem o «Diario do Governo» o despacho ministerial mandando arquivar o processo de sindicancia mandado instaurar ao engenheiro agronomo dr. Mario Vieira de Sá, por se ter provado que eram destituidas de fundamento as acusações feitas áquele funcionario, no desempenho das suas funções oficiais. O sr. ministro da Agricultura, determinou mais, que lhe fossem abonados todos os seus vencimentos desde a data em que lhe foi instaurada a sindicancia.

A bailarina Coralito

no "ALSTER-PAVILLON"

O *Alster-Pavillon* continua mantendo os seus creditos de *cabaret* elegante, onde se está num explendido á vontade, gosando os encantos da interessantissima bailarina Coralito, que tem conquistado o publico com os seus majestosos bailados e o seu esplendoroso guarda roupa. O *Alster-Pavillon* está aberto toda a noite, havendo baile e um esmerado serviço de gelados.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Emilia Fernandes

E' terça-feira que sobe á scena no teatro Apolo a opereta «A Severa», de Julio Dantas e André Brun, musica de Filipe Duarte. A protagonista será interpretada

EMILIA FERNANDES

pela gentil actriz Emilia Fernandes, que já tem o seu lugar marcado no teatro por alguns papeis de comedia que têm sido feitos com desenvoltura e acêrto, conforme elogios da critica, e que pela primeira vez fará teatro musicado,

A opereta está sendo ensaiada actualmente por Pedro Cabral, velho trabalhador de teatro e distinto artista e por Vasco de Macedo.

Atrás do reposteiro

Amalia de Isaura realisa hoje a sua festa no teatro S. Luiz, com um programa todo de estreias: I—«Una vindita»; II—«Chiquita es bonita», monologo: III—«No hay que me mate!!!»; IV—«Fox-trot-cañi»; V—«Una que no se casa»; VI—«Babilonio que marca». O actor espanhol Antonio Martinez recitará varias poesias hispano-americano.

—Realisa-se amanhã no teatro Nacional uma «matinée» popular gratuita, promovida pela Escola da Arte de Representar, representando-se o dialogo «Se eu soubera escrever»; o 2.º acto da «Casa da Boneca»; o 3.º acto das «Sabichonas», e o 1.º acto da «Morgadinha de Valflor».

—Gastão Alves da Cunha está organisando o programa da sua primeira festa artistica, que se realisará brevemente, no teatro Joaquim de Almeida.

—Da distinta actriz Lina Demoel recebemos o seguinte «radio» de bordo do paquete «Avon»:

«Bordo «Avon» saudo intermedio vosso jornal imprensa portuguesa, familia e amigos.—*Lina Demoel*.»

—Foi definitivamente marcada para a proxima quarta-feira, no teatro da Trindade, a primeira representação da revista «Ditosa Patria», de Luiz de Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues.

—Obteve ontem sucesso, no teatro Avenida, na festa do maestro Luz Junior, o «Duo Vidamina», constituido pelos artistas Guilhermina Paiva e José David.

—No teatro Nacional está aberta a folha de inscrição, para o primeiro espectaculo da epoca de verão, pela companhia dirigida pelo actor José Ricardo, com a «première» da peça «Tio da minha alma», no dia 3 de julho.

—Partiu para o Rio de Janeiro o actor comico Brandão Sobrinho, que fez parte do elenco do Trindade.

—Estão dando os seus ultimos espectaculos, no Fez os artistas «Los 4 Granada».

—Na fantasia ante-ontem estreada no Eden Teatro merece ser feita uma referencia á actriz Ilda Silva, que desempenha varios papeis com grande correcção.

—Representa-se hoje, no teatro Joaquim de Almeida, a peça «Rosa Engeitada», de D. João da Camara, com Beatriz de Almeida na protagonista e Carlos Santos no «João Reinaldo».

—Encerra-se depois de ámanhã, estando tomados todos os camarotes de balcão e muitos «fauteuis», a assinatura para as recitas da nova companhia de declamação de que é director o dramaturgo Alfredo Cortez e que se estreia no teatro Avenida, no dia 1 de Julho, com a peça «Apaixonada» (Amoreuse).

—Entrou em ensaios no teatro Politeama, estando quasi concluidos os dois primeiros actos, o terceiro acto da comedia «O Leão da Estrela», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Vão aparecendo detalhes curiosos e inéditos sobre o esforço da montagem da revista «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden-Teatro.

Fomos informados que o sr. André Brum, calculando 150 representações, requisitou hoje, como regra de economia e asseio, aos srs. João Machado da Conceição & C.ª L.da, desta cidade, agentes da Gillette Safety Razor C.º, 200 maquinas Gillette e 1.000 pacotes das mesmas afamadas laminas para uso das actrizes, actores e corpo coral nos seus admiraveis nús.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povoações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do enuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um selo de 40 centavos.

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago,	Herpes, Eczemas,
Nervos,	Prisão de ventre,
Pulmões,	Ulceras varicosas,
Bronquios,	Esfriamentos,
Bexiga e rins,	Diarreia, Sarna,
Anemia,	Debilidade,
Dôr de cabeça,	Arterio-esclerose,
Hidropisia,	Tosse, Asma,
Solitaria,	Hemorroidas,
Raquitismo,	Figado, Bilis,
Gota,	e muitos outros
Reumatismo,	padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4006

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome _____

Profissão _____

Morada _____

Concelho _____

(Escrever sempre bem legivel)

"Aviso importante!"

«Acabamos de receber uma grande remessa dos celebres medicamentos alemães que se tinham esgotado em virtude do seu exito ter ultrapassado a nossa espectativa. Pedimos desculpa á nossa clientela da demora havida com a remessa dos pedidos que nos fizeram, mas vamos immediatamente dar despacho aos inumeros pedidos que temos em nosso poder. Este facto não se repetirá mais.»

COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

Venda de celleiros e propriedades rusticas

Faz-se publico que na terça-feira, 30 do corrente mez de Junho, pelas 14 horas, na séde d'esta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º, se procederá á venda, em hasta publica, se o preço convier, das seguintes propriedades:

Em Azambuja

Um celleiro grande na rua Victor Cordon.
Um outro celleiro na mesma rua.
Uma courella ou meio hastim.
Corredouro do Batalha.
Caçador.
Balhurdo.
Corredouros de Mathias Torres e Amoria.
Corredouro do Vau.
Courella da Cabeça.
Courella dos Castellos.
Terra junto á barca das Virtudes.

Em Vallada

Um celleiro grande no Largo da Egreja.

Na Chamusca

Um celleiro dividido em 4 compartimentos, que servem de celleiros independentes.

Em Benavente

Vasa Covas.

As condições que regem a praça e mais esclarecimentos estão patentes na séde da Companhia acima indicada, onde se darão todas as facilidades para a visita ás referidas propriedades.

Lisboa, 16 de Junho de 1925.
Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

OS DIRECTORES,

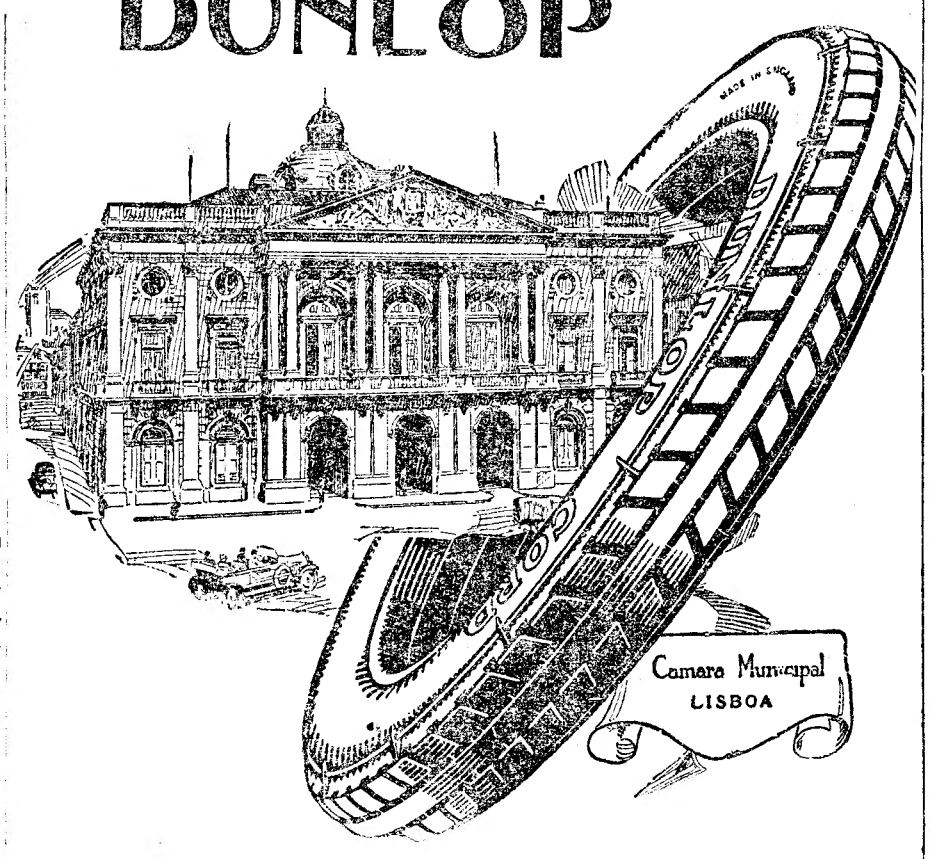
(a) *B. C. Cincinnato da Costa.*
(a) *Madail Lopes Monteiro.*
(a) *Emilio Infante da Camara Junior.*

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.

DUNLOP



MILHARES DE CURAS

obtidas com o

"SUPURA-CURA"

Não ha melhor nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros no tratamento das feridas, sejam de que natureza fôr, e nas dermatoses secas e humidas e de outras enfermidades externas do corpo. Envia-se de graça uma pequena caixa para experiencia e aos Ex.mos Medicos, tambem enviamos as caixas que nos forem directamente pedidas, a R. Branco, farmaceutico, V. de Gois, Coimbra.— A' venda em todas as farmacias. Preço, 4$00. Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101—Porto, Rua de S Miguel, 27-A—Coimbra, Centro Comercial de Drogas e Rodrigues da Silva.

C. da Rainha, F. Central; F. da Foz, F. Sotero; Guarda, F. Central; Olhão, Agente João Manuel do Nascimento.

Serra do Caramulo

A melhor estancia de repouso e cura de ares

Grande Hotel

S. A. R. L.—Capital 1.000.000$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, deisnfecções rigorosas, etc.

Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completa desde 30$00

Endereço postal e telegrafico:

GRANDE HOTEL

Paredes do Guardão

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

O melhor da estancia

PEREIRA, ALFAIATE

DIRECÇÃO TECNICA DE:

Amilcar de Sousa

T.E NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

Ouro em 2.ª mão

Segundo A. Hermida

Continua sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, aneis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, pratas relogios em ouro prata e aço, das melhores marcas.

Ha sempre objectos de penhores só pelo pezo.

1, Calçada de Santo André
Calçada do Duque, 43

Leilão de penhores

"A COMERCIAL,,

18, T. da Trindade, 22

(Ao Chiado)

Telefone C. 3992

Recebem-se juros dos penhores com atraso de mais de três meses, até 3 do proximo mês de julho.

Usem a Margarina "Astra"
é como manteiga

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

MARROCOS

Estão

tomadas

todas as medidas

contra

qualquer ataque...

FEZ, 27

A situação continua estacionaria, ao norte de Oouezzan.

Na região de Teroual, o grupo atingiu o seu objectivo sem dificuldades, apesar dos ataques de numerosos grupos dissidentes.

No centro, o reabastecimento de Taounat fez-se sem incidentes. Mais a éste, importantes contingentes de rifenhos chegaram á região sul de Ain Maatouf, mas foram combatidos pelos nossos partidarios, apoiados pelas forças supletoris e bombardeados pela nossa aviação.

Estão tomadas todas as medidas para fazer face a qualquer ameaça do inimigo, por este lado. — (H.)

O aumento

do serviço ferro-vlario

CASABLANCA, 27

A companhia dos caminhos de ferro de Marrocos abriu ao publico três linhas de via normal, Casablanca-Rabat, Casablanca-Kourigha, Casablanca-Sottat.

Um serviço provisorio compreenderá comboios «omnibus» com carruagens de terceira e quarta classe, e assegurará o trafego de mercadorias em pequena e grande velocidade.

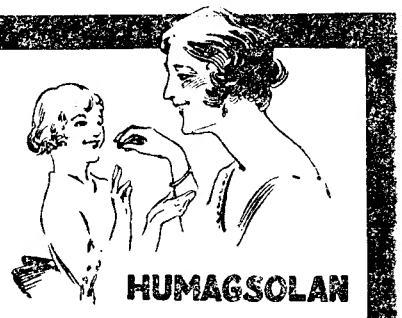
Os comboios rapidos, com primeira e segunda classes funcionarão dentro de poucos meses. — (H.)

O acôrdo

franco-hespanhol

PARIS, 27

Foi adiada a publicação do acordo franco-espanhol para a vigilancia das fronteiras maritimas de Marrocos, em consequencia de se ter reconhecido a necessidade de lhe introduzir algumas modificações. — (L.)



HUMAGSOLAN

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos

HUMAGSOLAN

que são o alimento do cabelo.

À venda nas boas farmacias e drogarias

IGNIS

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A AGITAÇÃO NA CHINA

Os alunos

da Escola Militar

comandados por oficiais russos

provocaram os ultimos disturbios

HONG-KONG, 27.—Refugiados vindos do Cantão contam da forma seguinte os ultimos incidentes naquela cidade.

—O cortejo dos manifestantes desfilava ao longo do cais-passeio, levando á sua frente estudantes e alunos da Escola Militar, em uniforme, comandados por oficiais russos, e armados de espingardas e metralhadoras. Os espectadores que se encontravam no bairro europeu de Chameen viram um oficial russo dar ordem aos alunos da Escola Militar para abrirem fogo. Foi então que o negociante francês Pasquier foi morto, e diversas outras pessoas ficaram feridas. A canhoneira francesa «Altair» fez fogo de metralhadora sobre os manifestantes, fnfligindo-lhes algumas perdas. Os manifestantes diepersaram então.—(H.)

Uma nota do consul inglês

HONG KONG, 27.—O consul geral britanico dirigiu, um dia antes da fuzilaria, uma nota ao governo de Cantão.

Esta nota faz saber ás autoridades que qualquer tentativa de penetração na concessão britanica de Shangai seria impedida pela força das armas, e que o governo seria tomado como responsavel pelas consequencias.

Estão tomadas medidas para evitar a volta de violencias, tais como as que tiveram logar em Chinkiang, Kiukiang e Hankeou.—(H.)

E' grave a situação em Amoy

HONG-KONG, 27.—A situação em Amoy tornou-se mais seria, em virtude da persistencia das manifestações xenofobas dos estudantes na concessão internacional.

As autoridades chinesas dizem que podem dominar a situação, mas os representantes consulares pediram aos seus respectivos governos que enviassem navios de guerra para Amoy.

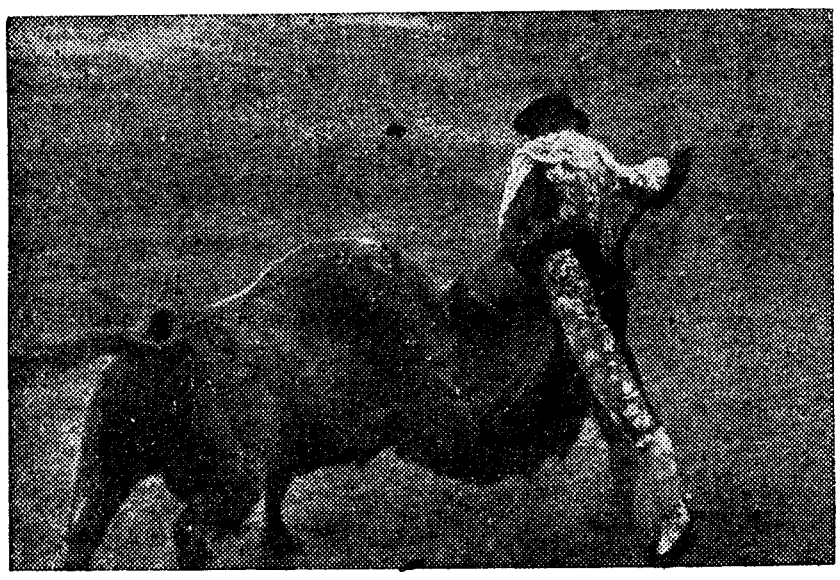
Estão prontos vapores para o embarque, em caso de necessidade, das mulheres e das crianças estrangeiras.—(H.)

Expulsão de 147 comunistas

PARIS, 27.—Em consequencia do assalto á legação da China, as autoridades francesas expulsaram já 147 comunistas chineses e novas ordens foram dadas para amanhã seguirem para a fronteira mais 24 amarelos considerados indesejaveis.—(L)

TOKIO, 27.—Referindo-se á ultima nota do governo de Pekin, o ministro japonês dos Negocios Estrangeiros declarou ser impossivel a abolição da extra-territorialidade, como o exigem os chineses.—(L.)

A CORRIDA DE AMANHÃ



Uma linda «veronica» de «Facultades», em Madrid

Os elementos da tourada de amanhã, no Campo Pequeno, em beneficio dos Veigas, prometem uma boa tarde. Touros da acreditada ganaderia de F. Silva Vitorino, e ainda dois de um «ganadero» estreante, Alvaro Patricio; um «espada» apreciadissimo da «aficion» lisboeta, Francisco Peralta «Facultades»; dois cavaleiros primorosos, Veiga, pai, que se despede, e Veiga, filho, que tourearà a cavalo e a pé; alternativa de bandarilheiro, dada ao distinto amador Manuel Muñoz Crespo; um grupo de bandarilheiros composto por artistes de valor, como Alfredo, Custodio, Agostinho, «Angelillo» e outros; o excelente grupo de forcados amadores de Lisboa, chefiado pelo sr. Jorge Cabedo e o grupo de campinos amadores ribatejanos, chefiado pelo sr. Jaime Godinho. Manuel dos Santos dirigirá a corrida.

A corrida começa ás 5 horas da tarde.

DE PARIS

Pouco

faltará

para que o franco

consiga

a sua estabilidade

PARIS, 27

Na sessão da noite, Caillaux desenvolveu o projecto financeiro do governo de realizar em primeiro logar o equilibrio completo do orçamento, reabsorvendo a divida fluctuante e apresentando outras providencias.

Caillaux repele toda a especie de inflacção e moratoria.

O governo não recorrerá a meio violentos para consolidar a divida fluctuante, tem confiança nos portadores de «bons» para a renovação destes e manifesta a esperança de que a situação financeira se levantará. Reivindica para o Estado francês o direito de ter no mercado titulos atrazados, pagos em oiro.

Caillaux tambem confia em que se chegará á estabilisação completa do franco. Painlevé declara que o governo espera a votação do projecto por grande maioria e, por conseguinte, pede aos socialistas que retirem o seu contra projecto. — (H.)

Painlevé

o e contra-projecto

PARIS, 27

Não obstante os esforços feitos por Pailevé, presidente do conselho, os deputados socialistas srs. Bedouce e Léon Blum insistiram em que a Camara tomasse em consideração o contra projecto socialista.

Pailevé, pela sua parte, insistiu pela rejeição do contra-projecto, repetindo o pedido já feito á Camara de votar o projecto do governo por uma grande maioria, declarando que, no caso contrario, considerará a sua tarefa por demais pesada.

O contra-projecto dos socialistas foi rejeitado por 340 votos contra 210. — (H.)

PARIS, 27

Depois de ter ouvido Caillaux, a comissão de finanças da Camara dos Deputados rejeitou por 21 votos contra 14 a proposta dos socialista relativa ao imposto sobre o capital, e em seguida, por 20 votos contra 10 votou que fosse tomado em consideração o projecto do governo. — (H.)

PARIS, 27

Painlevé póz a questão de confiança na votação do projecto relativo ao aumento de 6 biliões de francos na circulação fiduciaria, que a Camara aprovou, por 328 votos contra 110. A maioria dos deputados socialistas abstiveram-se de votar. — (H.)

A Camara dos Deputados aprovou a generalidade dos projectos financeiros por 330 votos contra 34. — (H.)

Solar d'Alegria

Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gottia, obesidade, pédle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões
com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
— Lago e jogos despertivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CRISE MINISTERIAL

Dizem de sua justiça

OS POLITICOS DE TODAS AS CORES...

Pelo interesse politico que a crise oferece, em vespera de eleições, deliberamos hoje ouvir alguns homens publicos com responsabilidade de opinião.

Abaixo seguem:

Antonio Maria da Silva

chefe da direita democratica

O sr. Antonio Maria de Silva:

—Não tenho no caso opinião pessoal. Sigo a opinião do meu Partido e ela foi claramente definida no ultimo Congresso: um governo nacional com o sr. dr. Afonso Costa.

—Mas se isso não fôr possivel?

—Então que se faça um governo partidario.

—Resumindo portanto, .

—Ou um governo nacional conforme o voto expresso do Partido, ou um governo partidario a que presidirá aquela individualidade que, quem de direito, indique ao Chefe do Estado.

José Domingues dos Santos

chefe da esquerda democratica

O sr. dr. José Domingues dos Santos:

—O futuro govêrno? Mas não ha que discutir. Ha que seguir o «mandatum» imperativo do ultimo Congresso e convidar imediatamente o sr. dr. Afonso Costa a organizá-lo.

—E se isso não fôr possivel?

—Possivel é. E' mesmo necessario que se faça.

—Mas se não fôr viavel?

—Não sei.

—Mas qual é a sua opinião?

—Não tenho. A opinião deu a o Congresso e essa me basta. Ha que segui-la sem discussão nem hesitações. A chamada do sr. dr. Afonso Costa impõe se imediatamente.

Barros Queiroz

nacionalista prestigioso

—Chegou o momento de conceder uma entrevista . .

—Não, senhor. Não chegou ainda.

—Uma simples conversa...

—Nada. Estou afastado da politica, ha perto dum ano.

—Mas o seu prestigio, a sua ponderação...

—A minha ponderação ordena precisamente que me cale.

—Mas o momento é grave...

—Gravissimo. Confio, porém, na inteligencia e na sabedoria dos dirigentes do meu partido. Estou certo que resolverão da melhor forma.

—Por quanto tempo ainda se conservará nessa atitude?

—E' possivel que em breve regresse á actividade politica. N'essa altura, sim. Terei declarações a fazer.

Tamagnini Barbosa

antigo presidencialista

Fala o sr. Tamagnini Barbosa, antigo presidente do conselho, vulto de destaque no Presidencialismo, e que ingressou no Partido Nacionalista.

—Acho que é necessario um governo que dê garantias de liberdade nas eleições.

—Qual?

—Seja qual fôr. Advogo o nome de Domingos Pereira. Tem amplas simpatias. E' um democratico «bom». Está indicadissimo. O seu discurso no Congresso Democratico foi modelar. Discurso de homem de governo.

—O partido nacionalista?

—Deve activar a sua propaganda politica, tem largos fundamentos no país. Apenas precisa organizar-se para as eleições. Não se calcula a sua força pelo país fóra.

—Propõe-se deputado?

—Eu? Sim. Conto propôr-me, e entregar-me a uma activa propaganda. Sinto-me cada vez mais republicano, e tenho nos elementos directivos do meu partido a mais solida confiança.

—Pensa em resumo...

—Que é preciso trabalhar para que o futuro Congresso seja bem diferente do actual...

Pedro Pita

do Directorio nacionalista

—Qual a atitude do partido nacionalista?

—O directorio e o grupo parlamentar vão reunir no Parlamento, ás quinze horas.

—Na hipotese dum governo de concentração?...

—Já uma vez concedi ao seu jornal uma entrevista em que tive ocasião de afirmar que, em politica, não existem estas duas palavras do dicionario: «sempre» e «nunca».

—Isso quere dizer...

—Quere dizer, por exemplo, que o directorio e o grupo vão reunir no parlamento, ás quinze horas.

—O seu bom humor, neste momento, é consolador. Mas, só por si, não basta.

—Mas que hei-de dizer-lhe antes da reunião?

—Se forem convidados a governar, aceitam?

—Os partidos não se fizeram para outra coisa...

Carlos Olavo

da Acção Republicana

—Estamos todos na espectativa...

—A sua opinião pessoal?

—Entendo que chegou a vez de ser constituido um governo de concentração.

—Presidido por quem?

—Por uma figura de relevo que tenha a simpatia de todos os lados da Camara.

—O dr. Domingos Pereira?

—Sim, por exemplo, o dr. Domingos Pereira. É um parlamentar distinto, já tem sido ministro varias vezes, tem tacto politico e tem as simpatias de todas as correntes. Os proprios nacionalistas, se não entrarem no governo, estou certo de que não lhe regateariam o seu apoio.

—Um governo para fazer as eleições?

—Sim. Um governo de união dos republicanos. Seria a melhor forma de contribuir para a liberdade e a justiça do acto eleitoral.

Jorge Nunes

nacionalista, ex-deputado

Antigo ministro, antigo presidente da Camara, vulto prestigioso de politico que um caso de consciencia afastou da arena politica, o sr. Jorge Nunes, diz:

—Estou ainda afastado da politica...

—Mas?...

—Talvez em breve regresse. Já lhe posso dizer que me proponho deputado novamente.

—A sua opinião neste momento...

—Simples. Isto que está, não pode prosseguir. E' preciso acabar esta politica de descalabro. Antevejo desgraças proximas. Não sou pessimista. Mas se não se mudar a orientação politica—isto torna-se gravissimo.

—As eleições?

—Tem de ser feitas livremente, sem predominio dos chamados mais fortes. O grupo do sr. José Domingues tem de ser afastado de vez do governo. Foi funesto á Nação. Desorientou. Não excluo o meu respeito pessoal pelos esquerdistas. Politicamente, são detestaveis.

—Em resumo...

—O país deseja vêr isto mudado, para melhor. Politica republicana, mas não politica «democratica» no mau sentido da palavra.

Velhinho Correia

democratico da direita

A scena—é no Chiado. O sr. Velhinho Correia pensa, talvez por «equivoco de razão subjectiva» que só falar de catedra, é que é falar bem. Ao começo, recusou-se a dar uma opinião. Mas acaba por compreender que em duas palavras se fixa um conceito. Como é inteligente, rapido traça dois conceitos:

—O governo que tiver de fazer as eleições tem de ser aquele que seguir a politica da valorisação do escudo. Esta é que é a politica que tem de presidir ao acto eleitoral.

Mais:

—Tendo nós, portugueses, atravessado a gravissima crise financeira de 1923-24, por muito que haja a fazer e por grave que se mostre o problema financeiro não ha razão nenhuma para sermos pessimistas.

—Crê, pois...

—Que o governo que suceder ao sr. Victorino Guimarães tem de fazer uma politica com base no saneamento financeiro, na arrumação tributaria, continuando a politica do escudo valorisado — e mais nada.

—E que nome indica?

—A indicação constitucional da votação parlamentar chega.

João Camoezas

quere Brito Camacho

O sr. dr. João Camoezas, antigo ministro da Instrução, diz-nos:

—O futuro governo, na minha opinião, devia ser presidido por uma alta figura da Republica em actividade parlamentar.

—E seria?

—O sr. dr. Brito Camacho, a quem se daria a plena liberdade para organisar o seu ministerio.

—E seria viavel?

—Acho que seria mesmo a unica solução patrioticamente viavel.

Amancio de Alpoim

chefe socialista

Falamos, na «gare» do Rocio, ao conhecido caudilho socialista sr. dr. Amancio de Alpoim.

—O que pensa sôbre a crise?

—Não sei nada. Nós não somos sequer consultados para a sua solução. Em compensação, consultam os radicais... De modo que sôbre a crise e a sua solução, só temos que dizer: «Resolvam-na como quizerem». Se isto é deles... Se nós nem sequer temos representantes no Parlamento...

—Mas agora, nas proximas eleições...

—Contamos levar representantes a S. Bento. Poucos, mas os necessarios para afirmar principios e marcar atitudes. Devemos ir ás urnas, pelo menos em Lisboa e no Porto.

—Combinados com qualquer dos partidos?

—Não. Sósinhos. Antes sós...

Amadeu de Vasconcelos

democratico da esquerda

O dr. Amadeu de Vasconcelos, é nos Deputados o sub-«leader» dos esquerdistas. Está no «Italia», a tomar uma carapinhada vermelha:

—A opinião do grupo esquerdista sobre a crise?

—Achamos que o governo preferivel para fazer as eleições seria um chefiado pelo sr. Vitorino Guimarães, cujo nome foi votado por todos os democraticos e que é um elemento imparcial e conciliador. Mas, desde que ele, ao ver «queimados» alguns dos seus ministros, se quere ir embora, devem seguir-se as indicações do ultimo Congresso do Partido.

—Quais são elas?

—Primeiro tentar organizar um gabinete Afonso Costa...

—Mas ele quererá vir?

—Não sei. Mas se não aceitar, formar um governo só democratico. Ha, porém, um contra...

—O blóco?

—Sim. A existencia do blóco parlamentar que ainda se não dissolveu. De maneira que não sei o que resolverão o Directorio e o Grupo parlamentar.

—E nas eleições quem vencerá?

—Estou convencido de que se acentuará o triunfo esquerdista. Já em todo o Congresso, a corrente ficou visivelmente triunfante, embora tenha havido essa surpresa—da escolha do novo Directorio . .

Americo Olavo

da Acção Republicana

O sr. major Americo Olavo, antigo ministro da Guerra e membro categorisado da Acção Republicana, interrogado sobre a maneira como encarou a queda do governo Vitorino Guimarães, disse:

—Encaro esse gesto como um desejo do sr. presidente do ministerio demissionario em se ir embora, fosse como fosse.

—?!

—Claro: não tinha ele o apoio do Bloco? Demais, o sr. Vitorino Guimarães tinha todas as possibilidades de governar, mesmo que tivesse de recompor o seu govêrno.

—Como classifica a sua obra?

—Tenho a impressão de que prestou um enorme serviço ao país.

—?!

—Limpando a cidade dos elementos que a perturbavam e que impediam até uma regular acção do poder judicial na aplicação das sanções necessarias.

—Que govêrno deve ir agora?

—Em vespera de eleições, o que ofereça uma completa imparcialidade.

—E vem a ser?

—Um governo de concentração com democraticos, accionistas, independentes e nacionalistas.

—Presidido por...

—Pelo dr. Domingos Pereira que é de todos os politicos, neste momento, o mais indicado.

Cancela de Abreu

monarquico

O deputado monarquico, sr. Cancela de Abreu, a quem interrogámos sobre o governo que mais conviria neste momento, diz-nos:

—O unico governo que daria garantias ao país no momento eleitoral, seria um forte governo nacional presidido por uma pessoa afastada dos partidos.

—Essa pessoa seria?

—Um oficial prestigioso do nosso exercito, que ainda os ha, que não tivesse politica de *qualquer especie*. Isto é claro, sobre o aspecto patriotico.

—E sobre o ponto de vista politico?

—Pondo a politica acima dos partidos o meu homem era o sr. dr. José Domingos dos Santos. O país é como os remedios que têm de ser agitados!

A Camara dos Deputados

aprovou a proposta dos duodecimos

No Parlamento, antes da ordem do dia, discutiram se as pretenções dos revolucionarios civis que pedem classificação oficial como tal. Por falta de numero, ficou o assunto para segunda feira. A's cinco menos um quarto, entrou-se na discussão dos duodecimos e nela estamos, sem importancia de maior, á hora de escrever estas linhas.

* * *

Foi definitivamente aprovada a proposta dos duodecimos, baixando ao Senado, e devendo ser votada na proxima segunda feira.

Entrou-se, a seguir, na discussão da proposta Sá Cardoso, pedindo a palavra o deputado Carvalho da Silva.

A sessão decorre sem interesse.

* * *

Almoçou hoje no Palacio de Belem, com o Chefe do Estado, o sr. Vitorino Guimarães.